

**ADRIANO FIASCHI****Pioneiros**

Há alguns anos ouvi alhures uma expressão, e tanto gosto dela que volta e meia a utilizo nas conversas com meus amigos. Até penso que foi criada por mim. Se soubesse como fazê-lo, registraria como minha.

Refiro-me ao termo “síndrome do pioneiro”. Seu significado é facilmente imaginável e na verdade é simples: assistimos desde nossa infância tantos e tantos filmes de “farwest”, nos quais a muitos de nós é recorrente aquela imagem dos longos cortejos de carroções a atravessar imensos territórios descampados. Aquelas famílias iam em busca do novo, de um Eldorado adiante do Mississipi, além das Montanhas Rochosas onde vales férteis e ravinas os esperavam, até atingir o litoral do Pacífico. Chamavam-nos de “pioneiros” e esse nome e suas epopeias ficaram gravados em nosso imaginário, bem como as aventuras descritas naqueles filmes.

Na verdade, aqueles que na vida real conseguiram chegar aos “finais felizes” descritos nos enredos, alcançando os destinos almejados, construindo vilarejos e cidades, conquistando terras, ouro, riqueza e tudo mais, não seriam exatamente os verdadeiros pioneiros. Os primeiros a trilhar aqueles percursos, os legítimos pioneiros, acompanhados por suas famílias e suas tralhas, na verdade não chegaram ao tão esperado destino. Guiados através de ambientes inóspitos por algum velho caçador ou aventureiro, quase tão desconhecedor dos caminhos como eles mesmos, poucos escaparam de um fim trágico, atravessados por flexas no caminho, ou mortos em assaltos, ou mesmo sucumbindo a doenças, à fome, à sede, aos muitos imprevistos. E os que ainda lograram chegar a algum destino no meio do caminho, tiveram que sobreviver dos escassos recursos de um ambiente selvagem antes de conseguir colher os frutos de seus plantios precários, fatores que certamente provocaram mais destruições. Os que morreram pelo caminho ou sucumbiram à empreitada e foram parando, esses sim foram os pioneiros de fato, que pouco a pouco pavimentaram as rotas para que asavas seguintes de viajantes chegassem ao bom destino.

Abrir um novo horizonte, ou novo caminho, ou novo empreendimento, ou produto, ou sistema, em qualquer atividade humana, requer vencer barreiras quase tão duras quanto as que se apresentavam aos pioneiros da época. Por outro lado, nós mesmos, diante do novo, às vezes somos obstáculos inconscientes e acabamos por agir como os antigos indígenas americanos, fazendo com que toda e qualquer novidade que venha a rondar nossa “zona de conforto” seja impiedosamente atacada a flechadas e golpes de machadinha. Aqui em nosso país, então, todos nossos conterrâneos parecem ter pós-graduação nessa capacidade de destruir iniciativas, criar obstáculos, ou desacreditar novos empreendimentos. Parece que aqui uma mistura de medo, acomodação, inveja, mentalidade cartorial, sei lá, envenena o ambiente e o torna realmente inóspito a uma nova ideia ou alguma inovação. Às vezes batemos de frente com pessoas que ficam satisfeitas em ver algo dar errado, só pelo pecado de ser uma novidade, uma possibilidade de progresso, seja material, ou social, qualquer coisa.

Por isso acredito que todos devemos nos esforçar em respeitar e admirar aqueles que se aventuram a instalar um novo empreendimento nestas paragens. Aqui isso é muito mais complicado do que em outras praças. “Nosso país não é para principiantes” é um dito bastante repetido que tem fundamento real. Parece que vivemos num ambiente propício a submeter toda e qualquer atividade inovadora a uma bateria de críticas, às vezes algo parecido com o agora popularíssimo “teste duplo cego randomizado”, na maior parte das vezes tirando todo o ânimo de qualquer um que se aventure a inovar, em qualquer campo de atividade. Aqui a síndrome de pioneiro acomete a esmagadora maioria dos incautos que se aventuram em alguma nova empreitada.

Deveríamos ter em mente que toda iniciativa para trazer novas ideias e soluções para melhorar nossas vidas merecem ser incentivadas. Confesso que não sei qual “botão” precisa ser “apertado” para melhorar esta situação. Mas acho que todos nós deveríamos procurar por ele...

Confira quem serão os astros locais da Feira do Livro

A Biblioteca Pública Municipal Hélio Alves de Oliveira realizou uma reunião com escritores locais, lançamento dos livros dos autores e da sessão de autógrafos que acontecerá na 19ª Feira do Livro de Montenegro e 14ª Feira do Livro do Vale do Caí.

Redação

O evento aconteceu no dia 7, quinta-feira, no Restaurante DuRudi, junto ao Clube do Comércio, e reuniu 10 autores locais que estiveram comercializando e autografando suas obras. A reunião tratou de todos os protocolos sanitários e distanciamento social.

ta-se de um evento que marcou o retorno da Feira para atividades presenciais. A atividade começou. A abertura da Feira foi no dia 5 de outubro, às 19h, e contou com a Orquestra de Sopros de Picada Café em evento online. Os escritores

coniana - Sophie Dupont e o Drakkar de Prata”

- Cíntia Freitas. Livro: “Nave Mãe”

- Flávio Antônio de Azeredo. Livro: “Herança Açoriana nas Danças Tradicionais do RS”

- Florêncio Castilhos da Silva. Livro: “Brasil, um Transatlântico à deriva?”

- Márcia Martiny Roehe. Livro: “Montenegrinho”

- Mateus Araújo. Livro: “Quase”

- Tatiana do Espírito Santo. Livro: “O Menino e o Lampião”

- Ernesto Lauer. Livro: “Montenegrinho” (parceria)

- Gerson Tasca. Livro: “O Menino e o Lampião”

- A.G Olyver Livro: “A Saga Dra-



Reunião na biblioteca

@camara.vereadoresmtn
camaramunicipaldevereadores.d.demontenegro

Câmara em Destaque

Câmara Municipal de Vereadores de Montenegro

Cada dia mais perto de você

Serviço de internet e telefonia móvel no interior vão ser debatidos na Câmara

Apesar de o governo federal investir na implantação de tecnologia de precisão, o interior ainda carece do principal para poder crescer: acesso à internet e sinal estável para telefonia móvel.

Em Montenegro os moradores da Costa da Serra, Bom Jardim e Sobrado Baixo não conseguem usar estes meios de comunicação com facilidade. Isto acontece por que a rede de fibra ótica não chega até estas comunidades.

Nestas comunidades, por contar com menos moradores que a área urbana, as grandes empre-



Comunidades do interior sofrem com precarização destes serviços

sas de telefonia e internet acabam por não se interessar em disponibilizar sinal, deixando esta parcela da população sem acesso.

Por isso a Câmara de Vereadores deve realizar, em breve, um encontro

com operadoras de telefonia para viabilizar a instalação de fibras óticas que deem acesso à comunidade a estes serviços.

*A reportagem, completa, está no site www.montenegro.rs.leg.br

ACOMPANHE O TRABALHO DO SEU VEREADOR

ACOMPANHE AS SESSÕES QUINTA-FEIRA, ÀS 19H

Rua Cel. Álvaro de Moraes, 1515 | Montenegro | www.montenegro.rs.leg.br | (51) 36323303

MODA PRAIA LEOA ACESSÓRIOS

Oswaldo Aranha 1549
Whats 51 98039.4459

BIQUÍNIS TAM. 38 a 52
A partir de R\$ 89,90 o Conjunto

CANGAS . SACOLAS . CHAPÉUS . ÓCULOS DE SOL

ANTES DE VIAJAR, PASSA NA LEOA

